

## **ANÁLISE DA FORMAÇÃO INICIAL DE GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES) MINEIRA.**

**Bruna Roberta Lima Moreira<sup>1</sup>**  
**Josiney Carlos Martins de Souza<sup>2</sup>**  
**Fábio Florindo Soares<sup>3</sup>**  
**Deyliane Aparecida de Almeida Pereira<sup>4</sup>**  
**Kelly Aparecida do Nascimento<sup>5</sup>**  
**Sérvulo Francklin de Oliveira<sup>6</sup>**  
**André Salustiano Bispo<sup>7</sup>**  
[\*\*salustianobispo@hotmail.com\*\*](mailto:salustianobispo@hotmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências Sociais Aplicadas

### **RESUMO**

O objetivo do presente estudo foi analisar a formação inicial de graduandos em educação física, numa Instituição de Ensino Superior (IES) mineira, e conhecer as áreas preteridas para atuação. O estudo possui característica quantitativa, objetivando apresentação dos resultados e mensuração das informações. Os dados coletados foram agrupados e analisados por meio de estatística descritiva. O público investigado foram adultos, homens e mulheres, da Zona Da Mata Mineira, com faixa etária de 18 a 30 anos, do 1º ao 8º semestre, sendo a amostra composta por 44 pessoas. A maioria dos participantes (43,18%), na presente pesquisa estavam cursando o 8º período. Foi verificado que as opções “identificação profissional” e “amor pela profissão” foram apontados como principais motivos de escolha do curso. Foi possível identificar que os acadêmicos buscam, desde o início, a construção de conhecimentos e obter uma abordagem crítica e reflexiva acerca da atuação profissional no mercado de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; Formação; Mercado de trabalho; Avaliação.

### **1. INTRODUÇÃO**

A formação de profissionais de Educação Física é estabelecida pelas Diretrizes

<sup>1</sup> Graduanda do 8º Período do Curso de Educação Física da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX;

<sup>2</sup> Graduando do 8º Período do Curso de Educação Física da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX;

<sup>3</sup> Bacharel e Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa – UFV. Especialista em Atividades Motoras em Academias, Atividades Aquáticas e Personal Training. Mestrando em Actividad Física y Salud da Universidad Europea del Atlántico – Santander – Espanha. Professor do Curso Bacharel em Educação Física da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX;

<sup>4</sup> Licenciada e Bacharel em Educação Física – UFV. Mestre em Educação Física UFV. Doutora em Ciência da Nutrição – UFV. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó;

<sup>5</sup> Licenciada e Bacharel em Educação Física – UNEC. Graduada em Pedagogia – UNEC. Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade – UNEC. Professora e Coordenadora de Pesquisa e Extensão da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX – Matipó;

<sup>6</sup> Mestre em Avaliação dos Efeitos de um Programa de Exercícios Físicos Individualizado em Pacientes Portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica UNEC. Professor da Faculdade Vértice UNIVERTIX;

<sup>7</sup> Bacharelado e Licenciatura em Educação Física – UNEC. Especialista em Atenção Básica em Saúde da Família – UFMG. Mestrado em Ciências da Reabilitação – UNEC. Professor e Coordenador do Curso de Educação Física da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

Curriculares Nacionais (DCNs) Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018). O documento define uma sequência de informações, protocolos e conteúdo que deverão ser abordados até o final da formação do aluno na Instituição de ensino superior, considerando, entre outras coisas, duração da carga horária e estrutura do curso. Para a formação desse futuro profissional são acrescentados conteúdos em grande escala, englobando disciplinas como Fisiologia, Anatomia, Conhecimentos biológicos, psicológicos, socioculturais do ser humano, dentre outros.

No âmbito da Licenciatura, segundo as Diretrizes, são essenciais na grade curricular disciplinas que abordem a prática e organização de ensino básico, introdução à educação e práticas corporais, por exemplo. No Bacharelado, por sua vez, são exigidas disciplinas como políticas e programas de saúde, atenção básica secundária e terciária em saúde (FEITOSA e NASCIMENTO, 2003).

Segundo Antunes (2006), as principais áreas de atuação profissional na Educação Física, tanto na licenciatura como bacharelado são: área escolar, saúde, lazer e esporte. Para atuação em determinada área, segundo o autor, depende de fatores como nível de interesse do graduando.

Sabe-se da diversidade no âmbito da educação física. Todavia, os setores mais escolhidos para atuação profissional se refletem em dois grandes campos: no âmbito escolar (sistema de ensino público e privado), bem como outras áreas relacionadas ao exercício físico para promoção da saúde, lazer, esporte, e a atividade de gestão empresarial. Entretanto, com as mudanças que vêm ocorrendo no mercado de trabalho nos últimos anos, observam-se as visões sendo abertas e direcionadas para outras áreas de atuação, ou seja, tirando o foco das escolas e clubes, e direcionando a formação para atuação em empresas, hospitais, prefeituras e indústrias (FEITOSA e NASCIMENTO, 2003).

Diante desta amplitude de áreas de atuação, torna-se relevante pesquisar aspectos da formação inicial e quais campos de atuação são pretendidos pelos futuros formandos. De acordo com Dias e Oliveira (2019), o setor de academias tem sido os mais procurados por recém-formados, o que acarreta carência em algumas áreas, por exemplo, clínicas de reabilitação.

Este estudo tem como diferencial a análise da formação inicial e a compreensão dos motivos para escolha de determinados campos de atuação. Trabalhos como esse são importantes para compreender quais áreas terão maior ou menor concorrência e

número de profissionais. Assim sendo, os cursos de graduação devem estruturar as grades curriculares para atender as demandas do mercado local (PERON, DECHECHI e BEZERRA, 2019).

Nesse contexto, tem-se como questão norteadora: quais são as áreas de atuação pretendidas pelos graduandos em Educação física e qual a percepção sobre as atividades do curso? Neste contexto, o objetivo do estudo é analisar a formação inicial de graduandos em educação física, numa Instituição de Ensino Superior (IES) Mineira, e conhecer as áreas preteridas para atuação.

Estudos como este são importantes para comparações futuras com outras pesquisas em relação à inserção no mercado de trabalho, pelos egressos. Desse modo, contribui para que o graduando tenha uma determinada reflexão sobre os campos que seu curso abrange como também, indica um norte para escolha de determinada área para trabalhar. Além disso, apresenta áreas que podem ter um nível de concorrência e competitividade maior, e, por outro lado, campos que poderão ter uma demanda maior de profissionais do curso de educação física.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A formação profissional é um processo onde o indivíduo passa por vários momentos de aprendizagem, tanto prática quanto teórica. Desta forma a teoria e a prática tornam-se necessárias durante todo o processo de formação do professor, visto que ele é capacitado através de teorias que o auxiliam na prática educativa. Assim, quando o docente adentra na sala de aula pode recorrer às teorias estudadas, lembrando didáticas de seus professores, ou até estratégias trabalhadas na universidade que facilitaram sua aprendizagem docente (LIMA, 2012).

No âmbito da Educação Física, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2004), faz-se necessário o trabalho conjunto utilizando teoria e prática. Esse fator permite o estudo, a análise e a observação teórica dos fenômenos da prática corporal de movimento. Além disso, aquisição de habilidades, atitudes e competências inerentes à profissão, sendo estas: atenção à saúde, atenção à educação, tomada de decisões, comunicação, liderança, educação continuada, planejamento, supervisão e gerenciamento.

Nesse ínterim, o Graduando de Educação Física, apresenta formação

generalista, humanista, crítica e reflexiva, sendo, assim, qualificado para o exercício profissional, com base no rigor científico e intelectual, e, ainda, pautado no princípio ético. Desse modo, o mesmo deve se formar na perspectiva de continuar a estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural. Para isso, deve partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural de modo a atender as diferentes manifestações e expressões da Atividade Física/Movimento Humano. Com isso, o campo de atuação do profissional de Educação Física é pleno nos serviços à sociedade, nas suas diversas formas de manifestação no âmbito da cultura e do movimento Humano intencional. Para tanto, é permeado através das atividades físicas, esportivas e similares, sejam formais e não formais, tais como, ginástica, esporte, jogos, danças, lutas, artes marciais, exercícios físicos, musculação, entre tantas outras.

Para Furtado e Santiago (2015, p.325):

É importante identificar que a atuação profissional em alguma das áreas oferecidas pelo curso, que o indivíduo em seu contexto social possa ter um vínculo, ou seja, uma ocupação com algo relacionado a essas áreas e com isso se explica o real interesse de ao se formar, trabalhar exatamente com o que já tem um pouco de experiência ou que já está inserido em seu cotidiano.

Outra área que merece atenção é a da saúde pública, pois nos últimos anos as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) tem aumentado a sua prevalência. O exercício físico, por sua vez, tem sido considerado medida de prevenção ou tratamento não farmacológico, logo, há crescente valorização da prática de exercício físico, visando o bem-estar e a qualidade de vida (RAMOS, 2006).

Diante do exposto, verificam-se mudanças rápidas na sociedade contemporânea, que requer a formação de um profissional de Educação Física que tenha habilidades técnicas, cognitivas e sociais para atuar neste nicho de mercado. Além disso, o mesmo deve incorporar inovações às demandas da sociedade (NASCIMENTO, 2002). Também é considerada essencial a formação continuada para aperfeiçoamento e atualização profissional, sendo estabelecidos para atender as mutáveis expectativas sociais (GALINDO, 2005).

Analisando a presente discussão relacionada à formação profissional e sua relação com o mercado de trabalho, pode-se verificar o quanto a especialização profissional deve fazer parte da vida cotidiana do indivíduo. Dessa forma, para que seja um profissional qualificado e reconhecido no seu campo de atuação, ele deve priorizar a

busca de conhecimentos e novas habilidades para não passar por constrangimentos tão grandes em relação ao seu desempenho.

### 3. METODOLOGIA

O estudo possui característica quantitativa, objetivando apresentação dos resultados e mensuração das informações. Richardson *et al.* (1999) esse tipo de pesquisa pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas, por meio de técnicas estatísticas. A abordagem é, frequentemente, utilizada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, revelando as características de um fenômeno.

O local de realização do estudo é uma instituição de ensino superior, localizada na Zona da Mata Mineira, que oferece o curso de graduação em Educação Física. O público investigado foram estudantes universitários, de ambos os sexos, com faixa etária de 18 a 30 anos, regularmente matriculados do 1º ao 8º semestre, sendo a amostra composta por 44 pessoas.

A coleta de dados foi realizada no período de junho a agosto do ano 2020. Foi informado à amostra os objetivos do estudo e a sua participação concretizou-se mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo seguiu as especificações da Lei 466/2012 (BRASIL, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhe o anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo.

O instrumento para coleta de dados foi um questionário composto por 3 questões abertas e 07 questões de múltipla escolha. Este passou por adaptações, utilizando-se como base referencial os documentos de Calegari (2017), Gaspar (2013) e Manfro (2017). Houve, ainda, um instrumento de caracterização da amostra contendo 6 itens, sendo estes: nome, idade, período do curso, data da aplicação do questionário. Este questionário foi aplicado no formato online devido a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), utilizando a ferramenta Google Formulários.

Os dados coletados foram agrupados e analisados por meio de estatística descritiva, para cálculo das medidas de frequência (percentual), tendência central (média) e dispersão (desvio padrão), através do Microsoft Excel, versão 2010.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Características sociodemográficas e representatividade de escolha do curso.

No presente estudo o público investigado foi 44 estudantes universitários, sendo 52,27% do sexo masculino, regularmente matriculados num curso de Graduação em Educação Física, com faixa etária de 18 a 30 anos. A tabela 1 apresenta informações relativas aos períodos que estão sendo cursados atualmente pela amostra investigada.

Tabela 1: Períodos cursados pelos acadêmicos do curso de Graduação em Educação Física de uma faculdade da Zona da Mata Mineira, expressos em frequência absoluta e relativa. Matipó-MG. 2020.

PERÍODOS DO CURSO	%
2º período	20,45%
4º período	13,63%
6º período	22,72%
8º período	43,18%

Legenda: Frequência absoluta (FA), frequência relativa (FR).

É possível verificar na tabela acima que a maioria dos participantes (43,18%), estavam cursando o 8º período, demonstrando que os alunos possuem uma boa base de formação profissional, uma vez que estes tiveram a oportunidade de cursar disciplinas da Licenciatura e Bacharelado. De acordo com Cruz *et al.* (2019), as orientações das diretrizes curriculares, constituem-se como definidoras da configuração curricular dos cursos de formação em Educação Física no Brasil. Porém, embora exista um arcabouço sólido de produção científica acerca do processo histórico da Educação Física, sempre é válido revisar as referências e normativas atuais a fim de identificar e atualizar as lacunas desta área, estruturando assim novos caminhos a serem percorridos. Sendo assim, necessário construir projetos de formação que contribuam para o desenvolvimento de profissionais críticos e atuantes diante da realidade do seu tempo.

A tabela 2 refere-se aos principais motivos que os fizeram escolher o curso de Educação Física.

Tabela 2: Motivos que fizeram os alunos escolherem a graduação no curso de Educação Física uma faculdade da Zona da Mata Mineira. Matipó-MG. 2020.

Opções escolhidas	%
Identificação profissional	34,09

Amor pela profissão	31,81
Esporte (Futebol)	29,54
Sem resposta	04,54

Legenda: Frequência absoluta (FA) Frequência relativa (FR).

Foi verificado que as opções “identificação profissional” (34,09%) e “amor pela profissão” (31,81%) foram apontados como principais motivos de escolha do curso pelos acadêmicos entrevistados. No estudo de Krug (2008), por sua vez, foram apresentados nove motivos, alguns deles semelhantes aos obtidos na presente pesquisa, como: gosto pelas atividades físicas e/ou por esporte; influência do professor de Educação Física; gosto pela profissão; identificação com a área e/ou curso de Educação Física. Além disso, segundo Maschio *et al.* (2008), houve três outros motivos, que são: relação com a prática de atividades físicas e esportivas, relação com outras áreas da saúde e identificação com o curso.

Na tabela 3 estão relacionadas às informações referentes ao Estágio Supervisionado do curso. Foi questionado como está sendo a sua experiência com estágios antes da conclusão do curso? Se o estágio está indo de acordo com o que se espera do mercado.

Tabela 3: Experiência com estágios antes da conclusão do curso dos acadêmicos de Graduação em Educação Física de uma faculdade da Zona da Mata Mineira, expressos em frequência absoluta e relativa. Matipó-MG. 2020

<b>Experiência com o estágio</b>	<b>%</b>
Bom	34,09
Excelente	36,36
Não realizou	11,36
Ótimo	06,81
Sem resposta	02,27
<b>Expectativa com a realidade profissional</b>	
Sim	77,27
Não	02,27
Mais ou menos	06,81
Não realizou	09,09
Sem resposta	04,54

Legenda: Frequência relativa (FR).

É possível notar que em relação à experiência com o estágio durante o período da graduação, este tem sido visto de maneira bastante positiva pelos acadêmicos, apontados como excelente e bom, 36,36% e 34,09%, respectivamente. Por conseguinte, o estágio supervisionado deve ser compreendido muito além de uma simples prática obrigatória ao longo do curso de graduação, pois se constitui como um campo de conhecimento e, conseqüentemente, um estatuto epistemológico. É nesta perspectiva que o estágio é produzido, através da interação dos cursos de formação com o campo social, desenvolvendo práticas educativas (PIMENTA e LIMA, 2019).

No que diz respeito à percepção dos discentes sobre a contribuição do curso para inserção no mercado de trabalho e exercício profissional. As respostas obtidas foram: 85% consideraram que contribui amplamente e 15% que contribui parcialmente. Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, as instituições brasileiras têm mostrado preocupação em atender, de forma clara, ao longo do período de duração do curso. Buscam, desse modo, aplicação de conteúdos e estágios de forma clara e acompanhada para formar um ótimo profissional de educação física (BRASIL, 2015).

Dessa maneira, a formação deve propiciar aquisição de dois ideais essenciais para o trabalho profissional: oferecer serviços profissionais voltados essencialmente para o público, e não em proveito próprio, e o comprometimento do sujeito com determinado trabalho, como sendo uma “carreira”, de maneira que seja integrada a uma identidade, determinada socialmente (DUBAR, 2005).

Em relação às possibilidades de carreira acessíveis a um profissional formado na área, apresentadas pela instituição durante o curso de graduação, as respostas apresentadas foram: 77,27% consideraram que foram amplamente apresentadas, e 22,72% parcialmente apresentadas. Desse modo, tornou-se indispensável que o profissional de Educação Física faça parte da moderna visão integrada que é de extrema necessidade ao educador, preparando-o para as situações e problemas que ele pode se deparar na sua futura carreira de atuação (MADUREIRA, 2017).

Quando os acadêmicos foram questionados se a instituição auxiliou, ao longo do curso de graduação, na identificação de algum perfil profissional que se adequasse às suas aspirações, as respostas apresentadas foram: 47,72% consideraram que auxiliaram amplamente e 43,18% auxiliou parcialmente.

Para tanto, as instituições estão voltadas para preparação dos graduandos até a sua inserção no mercado de trabalho, na área que mais possuir identidade. Para isso,

apresenta teorias e práticas entre o saber, fazer e aprendendo a solucionar problemas decorridos da vivência com a profissão (KRUG, 2015). Havendo, com isso, a necessidade constante de debater ideias, projetos e argumentos a fim de aprimorar conhecimentos, potencializando as áreas de atuação para o mercado de trabalho (ALVES, 2017).

Ao serem indagados sobre como avaliavam o grau de conhecimento e competências fornecidos pela instituição durante o curso de graduação, em relação ao perfil profissional almejado, as respostas apresentadas foram: 43,18% a classificaram como na medida exata para alcançar o perfil almejado, 38,63% responderam que estava acima das necessidades, 13,68% marcaram muito acima e 4,50% disseram estar além das necessidades.

Fator que não poderia deixar de ser mencionado, é que a construção da percepção de competência profissional é um processo complexo e temporal, estando relacionada com a formação inicial vinculada a um contexto de aprendizagem formal e ao processo de formação continuada e de educação permanente (OLIVEIRA *et al.* 2018).

No que concerne ao conhecimento sobre alguma rede da Instituição de ensino que propicie a interação entre eles e os alunos que já se formaram anteriormente, visando a troca de conhecimentos e experiências profissionais ou acadêmicas, a maioria dos universitários (90,90%) declararam que Instituição apresenta redes que propiciam a troca de conhecimentos e experiências. Nota-se que não existe um vínculo firmado entre graduandos já formados com os que ainda estão graduando pela faculdade a não ser por alguns já professores que atuam na instituição. É de extrema importância para a formação do aluno a relação direta com profissionais já formados e de seu convívio, a fim de trocarem informações para uma melhor formação profissional do acadêmico (SAMPAIO e STOBBAUS, 2015).

Tudo parte de um processo de formação inicial até a conclusão da graduação podendo desfrutar de todo o meio e as relações dentro da instituição (RUFINO e SOUZA NETO, 2016). Onde a relação entre professor e aluno durante a formação e seus conceitos pedagógicos para ensino e aprendizagem contribuem para a formação profissional do graduando, apontando a importância da relação de formados e a busca pelo ensino ofertado pela instituição (GARIGLIO, 2016).

A figura 1 apresentada abaixo trata dos campos de atuação que os entrevistados gostariam de trabalhar.

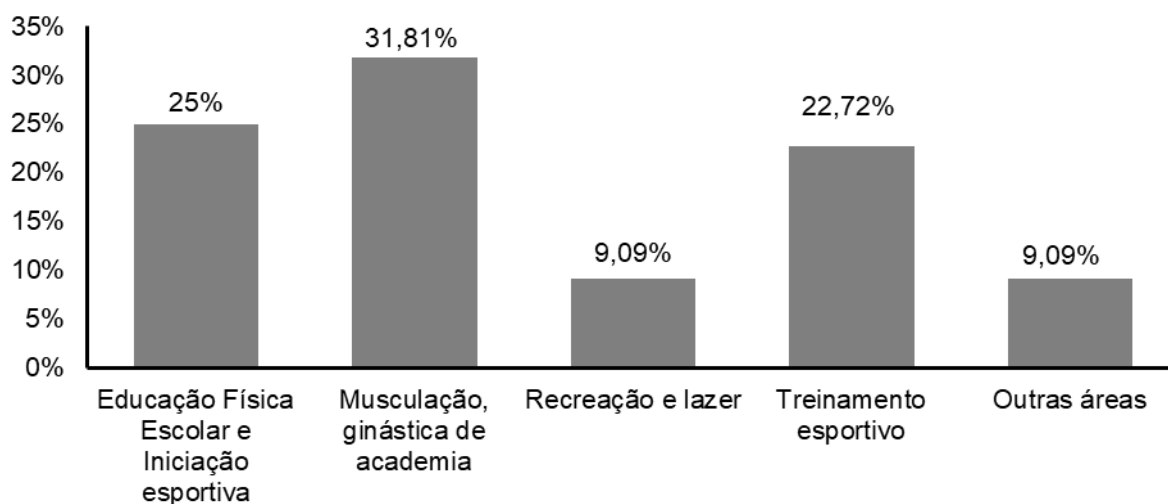


Figura 1: Campos de atuação que os acadêmicos de Graduação em Educação Física de uma faculdade da Zona da Mata Mineira, gostaria de trabalhar, expressos em frequência relativa. Matipó-MG. 2020.

É possível verificar na figura que a Educação Física escolar, musculação, ginástica de academia e iniciação esportiva como maiores percentuais escolhidos pelos futuros profissionais. Sendo apontado como opção de interesse 25% para as áreas de Educação Física escolar e iniciação esportiva, enquanto as opções de musculação e ginástica de academia representação 31,81% das opções escolhidas pelos futuros profissionais. No ramo da educação Física tem crescido cada vez mais a procura pelas áreas de Bacharelado e atuação em academias de ginástica visando a promoção da saúde e qualidade de vida (NOZAKI, 2015).

O mercado de trabalho do profissional de Educação Física é amplo e diversificado, entretanto as academias tem sido as alternativas mais procuradas como campo de atuação do profissional da Educação Física, principalmente os recém-formados (OLIVEIRA *et al.* 2018). Além disso é possível verificar que cada vez mais as pessoas estão procurando praticar exercícios físicos, sendo que nos últimos anos a área da educação física que mais vem crescendo são as academias de musculação e ginástica (CONFEEF, 2019). Sendo necessário o entendimento claro entre ambas as áreas de atuação, afim de fundamentar uma identidade e perfil do profissional de educação física (SOUZA *et al.* 2014).

Quando os acadêmicos foram questionados quanto à divisão entre licenciatura e bacharelado, a maioria não concorda (61,0%). Segundo Souza *et al.* (2014), para acabar com toda limitação e incômodo em relação as duas áreas de atuação é importante que desde o início da graduação os acadêmicos possam ter clareza das particularidades e características necessárias para desenvolvimento de uma identidade e perfil de formação profissional em cada delas.

A figura 2 tratou sobre a questão número 10, que pergunta quais são os planos de futuro para a carreira dos pesquisados.



Figura 2: Planos de futuro para carreira de acadêmicos de Graduação em Educação Física de uma faculdade da Zona da Mata Mineira, expressos em frequência relativa. Matipó-MG. 2020.

É possível verificar que 50% da amostra tem planos de futuro com proposito de se especializar. Com o constante processo de renovação que vem ocorrendo é de extrema importância que o profissional após sua formação continue se capacitando e se atualizando para sempre estar preparado para ofertar o melhor trabalho com a melhor qualidade possível (GARIGLIO *et al.* 2017). Tal especialização também é de extrema importância afim de buscar abrangência em maiores áreas de atuação, atendendo as demandas dos mais diferentes públicos a serem (BAHIA, 2017). Schmitt *et al.* (2015) relata sobre a importância de se fazer uma especialização, destacando que em sua pesquisa com 30 professores de educação física já formados, 22% dos entrevistados não tiveram disciplinas especificas de alguma área de interesse, como exemplo a educação física adaptada.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa pesquisa foi possível identificar que os acadêmicos do curso de Educação Física buscam desde o início construir conhecimento e obter uma abordagem crítica e reflexiva acerca da atuação profissional para o mercado de trabalho, escolhido pelo princípio da identificação com a profissão que foi associada pelas áreas de Bacharelado e Licenciatura, fazendo com que os graduandos já tenham formação única para atuação em grandes territórios de educação física em diferentes modalidades de atendimento.

Considerando que a instituição está preparada e tem um grau de conhecimento na medida exata, tanto no nível teórico quanto prático de ensino, onde também disponibiliza como meios de trabalho, aulas, pesquisas, palestras de pessoas renomadas, cursos de extensão e estágios supervisionados nas 2 áreas de atuação até a conclusão do curso do graduando.

Por fim, a pesquisa mostrou que ao longo do processo inicial do acadêmico até a sua formação, existe toda uma programação de formação do graduando, disponibilizando opções e temas para a sua escolha onde o acadêmico venha se identificar e trabalhar após a conclusão do curso. Podendo ainda fazer uma especialização a fim de se tornar um profissional de sucesso em sua área de atuação.

## 6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALVES, N. Formação de docentes e currículos para além da resistência. **Rev Bras Educ.**, v. 22, n. 71, p. 1-18, 2017.

ANTUNES, A. C. Mercado de trabalho e Educação Física: aspectos da preparação profissional. **Motriz**, Campinas, v.10, n.10, p. 141- 149, 2006.

BAHIA. **Diretrizes da educação inclusiva no Estado da Bahia:** (pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação). Secretaria da educação do Estado da Bahia. Salvador. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES 058/2004, de 18 de fevereiro de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.** Brasília, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física** tendo em vista o disposto no art. 9º, § 2º, da Lei nº 4.024, de 20 de dez. 1961. Parecer CNE/CES nº 584, de 3 de out. 2018, homologado pela Portaria MEC nº 1.349, de 14 de dez. 2018, publicada no DOU de 17 de dez. 2018, Seção 1, pág. 33.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 2/2015, de 1º de julho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília (DF): 2015.

CALEGARI, C. R. **O perfil profissional docente dos egressos da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia/MG**. Orientadora: Regina Maria Rovigati Simões, 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física, Esporte e Saúde) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Esporte e Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

CONFED, Conselho federal de Educação Física. **Porque as academias de ginástica estão malhando também**. 01 de out. de 2019. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/clipping/1292/>. Acesso em: 22 de set 2020.

CRUZ; M. M. S. *et al.* Formação profissional em educação física: história, avanços, limites e desafios. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 227-235, jan./jun. 2019.

DIAS, K. V. R. B; OLIVEIRA, L. F. **Percepção do graduando de educação física em relação às áreas de atuação**. Orientadora: Lorena Cruz, 2019. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos-UNICEPLAC., Brasília-DF, 2019.

DUBAR, Claude. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. **Identidade profissional de professores: um referencial para pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 163-191.

FEITOSA, W. M. N, NASCIMENTO, J. V. As competências específicas do profissional de educação física que atua na orientação de atividades físicas: Um estudo Delphi. **Rev Bras Ci Mov.**, v. 11, n. 4, p. 19-26, 2003.

FURTADO, R. P; SANTIAGO, L. P. Educação Física e Trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, v. 29, n. 2, p. 325-336, 2015.

GALINDO, A. G. **Mercado de trabalho da educação física: um breve ensaio sobre os impactos da regulamentação profissional.** Secretaria Estadual de Desporto e Lazer; Macapá: 2005. p. 21-39.

GARIGLIO, J. A. Saberes da ação pedagógica de professores de educação física. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 9, n. 15, p. 11-32, 2016.

GARIGLIO, J. A *et al.* O “Novo” Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. **Motrivivência**, v. 29, n. 52, p. 64, set., 2017.

GASPAR, R. A. **Os campos de atuação do egresso do curso de Educação Física da UFSC após a fragmentação em licenciatura e bacharelado: Diferenças e regularidades.** Orientadora: Adriana D’ Agostini, 2013. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R. Os diferentes motivos da escolha da licenciatura em Educação Física pelos acadêmicos do CEFD-UFSM. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 123, p. 1-8, 2008.

KRUG, H. N; *et al.* **Ser professor na escola: de aluno a professor no estágio curricular supervisionado na Licenciatura em Educação Física.** Linhas; 16(30):248 - 269. 2015.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Líder Livro, 2012.

MADUREIRA, Alberto Saturno. Educação física: licenciatura versus bacharelado, que discurso é esse? **Revista Digital, Buenos Aires**, ano 22, n. 234, nov. 2017.

MANFRO, P. X. **A percepção de carreira de profissionais de Educação Física e a atuação no mercado de academias expectativas e realidades.** Orientador: Mauro Myskiw, 2017. 87 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MASCHIO, V. *et al.* As motivações para a escolha do curso de licenciatura em Educação Física: um diálogo com acadêmicos em formação inicial. In: Seminário Internacional de Educação, 13., 2008, Cachoeira do Sul. **Anais.** Cachoeira do Sul: Ulbra, 2008.

NASCIMENTO, J. V. **Formação profissional em educação física: Contextos de desenvolvimento curricular.** Ed. Universidade Estadual de Montes Claros, 2002. 237 f.

NOZAKI, T. H. Trabalho e educação na atualidade: mediações com a Educação Física brasileira. Educação. **Revista do Centro de Educação**, v. 40, n. 1, p.183-200, 2015.

OLIVEIRA, D. C. R. *et al.* Competência profissional dos trabalhadores de programas de atividade física da atenção básica à saúde de Pernambuco. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.** Florianópolis, v. 23, 2018.

PERON; V. D. DECHECHI; E. C. BEZERRA; R. C. Identificação da adaptação acadêmica nos aspectos pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional: Estudo no IFPR, Foz do Iguaçu. **Revista Mundi Sociais e Humanidades**. Curitiba, PR, v.4, n.2, p. 60, ago./ dez, 2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágios Supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, e240001. 2019.

RAMOS, G. N. S. A formação profissional em educação física e as novas diretrizes: Reestruturação curricular. In: SOUZA, N. S. HUNGER, D (Org.). **Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioteca; 2006. p. 147-58.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RUFINO, L. G.; SOUZA NETO, S. Saberes docentes e formação de professores de educação física: análise da Base S. Saberes docentes e formação de professores de educação física: análise da Base Nacional Comum (BNCC) na perspectiva da profissionalização do ensino. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 42-60, 2016.

SAMPAIO, A. A.; STOBAUS, C. D. O apoio pedagógico na formação inicial: perspectivas para o bem-estar docente e desenvolvimento profissional. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 22, n. 2, p. 371-91, 2015.

SCHMITT, J. A. *et al.* Concepção de professores de Educação Física em relação à qualificação e atuação junto de alunos com deficiência. Conexões: **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 1-19, jan./mar. 2015.

SOUZA, M. S. *et al.* Diretrizes Curriculares Nacionais e o Processo de Formação de Professores em Educação Física: análise a partir da legalidade, conhecimento e mundo/mercado de trabalho. **Motrivivência**, v. 26, n.43, p.17-29, dez. 2014.